Anais de Resumos Expandidos
VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

O canal de Jair Bolsonaro no Telegram como hub informacional da midiosfera bolsonarista[1]

Jair Bolsonaro's Telegram channel as an informational hub of the Bolsonarist mediosphere

Júlio Câmara
Aline Roes Dalmolin

Palavras-chave: Midiatização; Midiosfera; Telegram; Circulação; Extrema direita.

1. Introdução

Este resumo expandido analisa o canal de Jair Bolsonaro no Telegram como hub informacional da midiosfera bolsonarista, a partir de mensagens que mobilizam o conflito Israel–Palestina entre outubro de 2023 e outubro de 2024. O texto deriva de uma pesquisa mais ampla sobre comunicação política de extrema direita[2], mas realiza aqui um recorte específico: em vez de desenvolver uma análise exaustiva dos sentidos atribuídos ao conflito ou dos interagentes conectados ao canal, busca-se compreender como o próprio canal funciona como ponto de entrada empírico para observar circuitos, conexões e modos de funcionamento da polarização.

[1] Trabalho apresentado ao VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFBA. Salvador, Bahia. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS. ECA-USP. São Paulo/SP.

[2]Trata-se da dissertação de Mestrado do autor, orientada pela co-autora, intitulada "A mobilização da midiosfera bolsonarista e o conflito Israel–Palestina: um estudo em teoria fundamentada" (AUTOR, 2026).

A escolha do Telegram como ambiente de observação se justifica por sua centralidade em ecossistemas políticos de extrema direita. Estudos já identificaram sua relevância tanto na circulação de narrativas conspiratórias e discursos autoritários em diferentes contextos nacionais (Hoseini et al., 2023; Urman e Katz, 2020), quanto na difusão de conteúdos extremistas e na organização de redes digitais da extrema direita (Gerster et al., 2022; Cavalini et al., 2024; Schulze et al., 2022; Sousa et al., 2022). No caso brasileiro, essa centralidade se relaciona à migração de Jair Bolsonaro para a plataforma em 2021, em um contexto de maior restrição de conteúdos associados à desinformação e à incitação à violência em outros ambientes digitais. O canal manteve relevância mesmo após o fim do mandato presidencial, funcionando como espaço de continuidade da comunicação política com sua base de apoiadores. Sua importância não decorre apenas da audiência acumulada, mas da capacidade de intensificar, ordenar e estabilizar sentidos no interior de circuitos comunicacionais de alta capilaridade.

O conflito Israel–Palestina é tomado, neste resumo, como gatilho discursivo que torna visíveis operações comunicacionais da midiosfera bolsonarista. A questão não é analisar o conflito em sua complexidade geopolítica, mas observar como sua mobilização no canal permite identificar processos de circulação, remediação e estabilização simbólica. Assim, pergunta-se: como o canal de Jair Bolsonaro no Telegram opera como hub informacional da midiosfera bolsonarista, ativando circuitos e interagentes em torno do conflito Israel–Palestina?

O objetivo é analisar o canal de Jair Bolsonaro no Telegram como hub informacional da midiosfera bolsonarista, observando como ele articula circuitos de circulação, interagentes e modos de funcionamento da polarização a partir das mensagens sobre o conflito Israel–Palestina.

2. Midiosfera bolsonarista, Telegram e camadas da midiosfera extremista

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 8(2026)

A noção de midiosfera é mobilizada como categoria teórica para compreender a crise comunicacional contemporânea e os modos pelos quais os sentidos são produzidos, disputados e estabilizados em ambientes midiatizados. Nessa perspectiva, a midiosfera não se reduz a um conjunto de meios ou plataformas, mas corresponde a uma configuração sociotécnica e simbólica na qual circuitos comunicacionais, regimes de visibilidade e formas de validação se articulam historicamente (Silveira, 2024; Silveira e Dalmolin, 2025).

A midiosfera bolsonarista é compreendida, neste texto, como manifestação empírica da midiosfera disruptiva. Trata-se de uma configuração comunicacional marcada pela autonomização relativa em relação às mediações jornalísticas tradicionais, pela constituição de circuitos próprios de circulação e pela produção de antagonismos políticos e morais. Essa configuração deve ser situada no contexto mais amplo da midiatização profunda, em que práticas sociais e políticas passam a depender estruturalmente de infraestruturas digitais, plataformas e processos de dataficação (Hepp, 2020; Hepp e Hasebrink, 2018). Ao mesmo tempo, a plataformização não é tratada aqui como processo neutro, pois as plataformas organizam condições específicas para circulação, visibilidade e monetização dos conteúdos (Srnicek, 2017).

O Telegram ocupa lugar relevante nesse processo por combinar características de mensageria, rede social e repositório de conteúdos, permitindo a formação de canais de difusão em massa. Durante o governo Bolsonaro, o uso da plataforma também foi estimulado por órgãos oficiais como meio de divulgação de informações e serviços, o que contribuiu para sua capilaridade e legitimidade no ecossistema bolsonarista. No canal analisado, essas características favorecem a publicação direta de mensagens, a circulação de vídeos e a articulação indireta com outros espaços digitais. Desse modo, o canal não deve ser lido apenas como meio para o disparo de mensagens, mas como ambiente comunicacional que condensa e redistribui fluxos.

Para compreender esse funcionamento, recorre-se à noção de camadas da midiosfera extremista. Essas camadas não são tratadas aqui como tipos fixos de mídia, categorias temáticas de atores ou posições hierárquicas no campo político. Elas são compreendidas como modos de funcionamento da polarização, articulando dimensões estruturais, semânticas e processuais (Dalmolin, 2024a; 2024b). Na dimensão estrutural, observa-se a organização relativamente autônoma de circuitos comunicacionais em plataformas digitais. Na dimensão semântica, aparecem recorrências de enquadramentos, códigos morais e oposições entre "nós" e "eles". Na dimensão processual, destacam-se mecanismos de circulação, translação, remediação, estabilização de supercódigos e descirculação.

As camadas da midiosfera bolsonarista compreendem vários níveis, dentre os quais destacamos neste artigo o nível "underground" (Carlón, 2020), aqui caracterizado como "hub comunicacional". Os hubs comunicacionais podem ser compreendidos por redes de comunicação estruturadas através de plataformas de mensagens móveis organizadas em grupos e ferramentas de difusão. Os hubs operam no Brasil prioritariamente por plataformas como Whatsapp e Telegram, articuladas através de sistemas de distribuição de conteúdo que atuam em diversos graus de capilaridade e estruturados em redes.

Em diálogo com Dalmolin (2024b), embora o corpus não incida sobre espaços fechados ou opacos, o Telegram pode ser compreendido como zona liminar entre circuitos públicos de alta visibilidade e camadas mais profundas da midiosfera extremista, nas quais códigos de ameaça, antagonismo e radicalização tendem a se intensificar.

A circulação, portanto, não é tomada como simples deslocamento de conteúdos, mas como processo comunicacional no qual os sentidos são ativados, ajustados, disputados ou bloqueados. Nessa direção, os circuitos comunicacionais permitem observar como os sentidos atravessam diferentes instâncias e são reinscritos em novas condições de reconhecimento (Braga, 2020). Já a descirculação designa o bloqueio ativo

de mensagens que desafiam a narrativa hegemônica, reforçando circuitos autorreferentes e reduzindo a negociação de sentidos (Dalmolin, 2024b).

3. Procedimentos metodológicos e corpus

O corpus da pesquisa mais ampla é composto por 922 publicações coletadas no canal de Jair Bolsonaro no Telegram entre outubro de 2023 e outubro de 2024. Desse universo, foram selecionadas 59 mensagens que mencionam o conflito Israel–Palestina. Para este resumo expandido, privilegia-se a caracterização do canal como hub informacional, com atenção aos formatos predominantes, às conexões visíveis inscritas nos próprios materiais audiovisuais e aos interagentes que aparecem como pistas de circuitos de circulação.

A orientação metodológica dialoga com a Teoria Fundamentada Construtivista, especialmente na compreensão de que conceitos teóricos podem operar como conceitos sensibilizantes. Nessa perspectiva, noções como midiosfera, midiosfera disruptiva, guerra cultural e conflito Israel–Palestina como gatilho discursivo orientam o olhar analítico, mas não determinam previamente as categorias de análise (Charmaz, 2009; 2014). O percurso parte da observação empírica das mensagens e de seus elementos formais, relacionais e discursivos.

No recorte temático analisado, predominam conteúdos audiovisuais. Das 59 mensagens sobre o conflito Israel–Palestina, 54 correspondem a vídeos enviados diretamente como arquivos no canal, e não como links de redirecionamento. Essa característica é relevante porque a dimensão multiplataforma não aparece apenas por meio de hiperlinks, mas também inscrita nos próprios materiais audiovisuais, por meio de logotipos, marcas d’água, prints de redes sociais, legendas sobrepostas e referências gráficas a perfis ou plataformas de origem. Esses elementos funcionam como vestígios de circulação e permitem observar como conteúdos de diferentes procedências são reorganizados no interior do canal.

Os interagentes identificados no corpus são tratados, portanto, como pistas empíricas. Eles não constituem o objeto central deste resumo, mas ajudam a evidenciar conexões entre o canal de Bolsonaro e circuitos mais amplos da midiosfera bolsonarista. Entre esses interagentes, destaca-se o caso do "Acorda Meu Brasil", compreendido na pesquisa como nó articulador relevante por sua recorrência e por sua posição nos fluxos analisados. Neste texto, porém, sua função é exemplificar a articulação comunicacional e não deslocar o foco para uma análise autônoma do perfil.

4. O canal de Jair Bolsonaro no Telegram como hub informacional

O canal de Jair Bolsonaro no Telegram pode ser compreendido como hub informacional porque não se limita a armazenar ou distribuir mensagens. Ele organiza fluxos, condensa materiais de diferentes origens e oferece uma superfície de observação para circuitos que atravessam plataformas, atores e formatos. Sua relevância analítica decorre da posição que ocupa na midiosfera bolsonarista: um ponto de alta visibilidade a partir do qual conteúdos são enquadrados, recontextualizados e redistribuídos.

Essa posição torna-se ainda mais relevante quando situada em um contexto de crescente constrição institucional sobre Jair Bolsonaro e atores centrais de sua rede política, em razão de investigações e medidas judiciais relacionadas à desinformação e à tentativa de golpe realizada em janeiro de 2023. Sem deslocar o foco da análise para o campo jurídico, esse cenário reforça a pertinência de observar o canal como espaço sensível às disputas entre mobilização política, plataformas e regulação.

Na dimensão estrutural, o canal funciona como hub comunicacional. Ele concentra publicações e, ao mesmo tempo, torna visíveis conexões com outros espaços digitais. A predominância de vídeos enviados diretamente ao canal indica uma estratégia de retenção do público no próprio ambiente do Telegram. Entretanto, a presença de marcas d'água, prints, legendas e referências visuais demonstra que esses conteúdos

carregam rastros de circulação anterior ou paralela. O canal, assim, opera como ponto de condensação de fluxos, permitindo que materiais oriundos de diferentes ambientes sejam reorganizados sob uma moldura comunicacional bolsonarista.

Na dimensão semântica, o conflito Israel–Palestina aparece como operador de antagonismos. As mensagens não mobilizam o conflito apenas como acontecimento internacional, mas como recurso simbólico para atualizar pertencimentos, produzir inimigos e reforçar fronteiras morais. Em diferentes conteúdos, Israel tende a ser associado a sentidos de legitimidade, defesa, civilização e resistência, enquanto Palestina, Hamas ou seus apoiadores aparecem vinculados a ameaça, desordem ou barbárie. Essa oposição não é periférica: ela permite reinscrever o conflito em uma gramática política já estabilizada no bolsonarismo, baseada na divisão entre sujeitos legítimos e inimigos morais. Tal operação dialoga com a guerra cultural como forma de organização do conflito político em torno de valores, moralidades e identidades (Rocha, 2021; 2023).

Na dimensão processual, o canal articula circulação, remediação e estabilização de sentidos. Conteúdos que surgem em outros perfis ou plataformas são reenquadrados ao ingressarem no canal de Bolsonaro. Nesse movimento, a mensagem não apenas circula: ela é transladada para outro circuito e passa a operar sob novas condições de reconhecimento. Um conteúdo originalmente produzido por um perfil hiperpartidário, por um ator associado à extrema direita transnacional ou por um veículo da mídia de referência pode ser reinscrito no canal como parte de uma cadeia discursiva bolsonarista. O canal, portanto, não apenas reproduz materiais; ele participa de sua ressignificação.

A mobilização do conflito Israel–Palestina também deve ser compreendida em relação às formas pelas quais acontecimentos internacionais são apropriados em disputas políticas domésticas. Não se trata de simples importação de uma agenda externa, mas de um processo de reciclagem e reinterpretação de pautas, redes e narrativas em função de antagonismos locais (Calfat, 2024). No caso brasileiro, a aproximação entre bolsonarismo, conservadorismo moral, sionismo cristão e guerra cultural ajuda a explicar

por que Israel pode ser mobilizado como signo de ordem, força e legitimidade civilizacional (Casarões, 2023; Gherman, 2024).

Os interagentes identificados no corpus reforçam essa leitura. A presença de perfis hiperpartidários, atores políticos, canais aliados e conteúdos oriundos da mídia de referência sugere a heterogeneidade dos circuitos acionados. No entanto, o ponto central não é descrever cada interagente em detalhe, mas observar como sua presença indica atravessamentos entre diferentes níveis da midiosfera. O caso do "Acorda Meu Brasil" é exemplar nesse sentido: sua recorrência no corpus permite perceber como determinados perfis funcionam como nós de intensificação e redistribuição, conectando o canal de Bolsonaro a circuitos mais amplos de produção e circulação de sentidos.

As affordances da plataforma favorecem modos específicos de circulação: a difusão unidirecional permite controle sobre o fluxo principal; o envio de vídeos preserva o conteúdo dentro do canal; e a ausência de uma conversação pública estruturada reduz a visibilidade do dissenso. Esse arranjo favorece a estabilização de enquadramentos e a redução da negociação de sentidos, característica relevante para compreender os processos de polarização e descirculação na midiosfera bolsonarista (Braga, 2020; Dalmolin, 2024b).

5. Discussão e considerações finais

A análise do canal de Jair Bolsonaro no Telegram como hub informacional permite deslocar a compreensão do canal como simples meio de comunicação direta. O que se observa é uma estrutura de articulação, na qual conteúdos, interagentes e plataformas são conectados em torno de sentidos compartilhados. No caso do conflito Israel–Palestina, essa estrutura opera transformando um acontecimento internacional em recurso discursivo para disputas políticas internas.

Esse processo pode ser compreendido como translação simbólica. O conflito não é apenas importado para a comunicação bolsonarista; ele é reinterpretado segundo

códigos já disponíveis na midiosfera bolsonarista. Assim, a disputa geopolítica passa a funcionar como linguagem para a construção de antagonismos domésticos.

Com isso, o canal permite observar a midiosfera bolsonarista em funcionamento. Estruturalmente, ele articula uma rede relativamente autônoma em relação às mediações tradicionais. Semanticamente, organiza o conflito a partir de códigos morais polarizados. Processualmente, promove remediação, translação e estabilização de sentidos. A contribuição do recorte está em compreender o canal como hub comunicacional, capaz de condensar fluxos multiplataforma, acionar interagentes e estabilizar enquadramentos morais.

Ao mobilizar o conflito Israel–Palestina, o canal atualiza antagonismos políticos e morais já presentes no bolsonarismo, reinscrevendo um acontecimento internacional em circuitos comunicacionais domésticos. Dessa forma, o Telegram aparece como infraestrutura relevante para a observação de processos de midiatização, circulação e descirculação em ecossistemas de extrema direita. O estudo contribui para os debates sobre midiatização ao evidenciar como plataformas de mensageria podem atuar como espaços estratégicos de organização simbólica da midiosfera disruptiva.

Referências

BRAGA, José Luiz. Polarização como estrutura da intolerância: uma questão comunicacional. In: FERREIRA, Jairo et al. (org.). *Midiatização, polarização e intolerância: entre ambientes, meios e circulações*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 297-316. Disponível em: https://midiaticom.org/archives/midiatizacao-polarizacao-intolerancia/297/. Acesso em: 8 ago. 2025.

CALFAT, Natalia Nahas Carneiro Maia. O Oriente Médio é aqui: o Brasil entre o sionismo cristão e a solidariedade Sul-Sul. *Revista CEBRI*, Rio de Janeiro, ano 3, n. 10, p. 42-62, abr./jun. 2024. Disponível em: https://cebri.org/revista/br/artigo/151/o-oriente-medio-e-aqui-o-brasil-entre-o-sionismo-cristao-e-a-solidariedade-sul-sul. Acesso em: 20 maio 2026.

CARLÓN, Mario. *Circulación del sentido y construcción de colectivos en una sociedad hipermediatizada*. San Luis: Nueva Editorial Universitaria, 2020.

CASARÕES, Guilherme. Os efeitos do conflito israelo-palestino sobre a política brasileira. *Revista CEBRI*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 70-77, dez. 2023. Disponível em: https://cebri.org/revista/br/artigo/150/os-efeitos-do-conflito-israelo-palestino-sobre-a-politica-brasileira. Acesso em: 16 ago. 2025.

CAVALINI, Athus et al. Detecting misinformation on Telegram Anti-vaccine Communities. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS (SBBD), 39., 2024, Florianópolis. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 729-735. DOI: 10.5753/sbbd.2024.243188.

CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada: um guia prático para análise qualitativa*. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHARMAZ, Kathy. Grounded Theory in Global Perspective: Reviews by International Researchers. *Qualitative Inquiry*, v. 20, n. 9, p. 1074-1084, 2014. DOI: 10.1177/1077800414545235.

DALMOLIN, Aline Roes. A circulação da desinformação em plataformas no Brasil. In: FERREIRA, Jairo et al. (org.). *Midiatizações sul e norte: perspectivas epistemológicas e empíricas no Brasil e na Suécia*. Porto Alegre: Sulina, 2024a. p. 144-159. Disponível em: https://www.midiaticom.org/midiatizacoes-norte-sul/. Acesso em: 10 mar. 2025.

DALMOLIN, Aline Roes. Anatomia da polarização e barbárie comunicacional. In: FERREIRA, Jairo et al. (org.). *Plataformas, algoritmos e IA: questões e hipóteses na perspectiva da midiatização*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2024b. p. 77-96. Disponível em: https://www.midiaticom.org/plataformas-algoritmos-ia-midiatizacao/. Acesso em: 14 mar. 2025.

GERSTER, Lea et al. *Telegram as a Buttress: How far-right extremists and conspiracy theorists are expanding their infrastructures via Telegram*. Berlin: Institute for Strategic Dialogue, 2022. Disponível em: https://www.isdglobal.org/isd-publications/telegram-as-a-buttress-how-far-right-extremists-and-conspiracy-theorists-are-expanding-their-infrastructures-via-telegram/. Acesso em: 3 ago. 2025.

GHERMAN, Michel. A extrema direita brasileira e Israel: o que explica o apoio irrestrito ao governo de Netanyahu? Entrevista concedida a Patricia Fachin. *Instituto Humanitas Unisinos – IHU*, São Leopoldo, 10 jul. 2024. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/651273-a-extrema-direita-brasileira-e-israel-o-que-explica-o-apoio-irrestrito-ao-governo-de-netanyahu. Acesso em: 3 ago. 2025.

HEPP, Andreas. Da midiatização à midiatização profunda. In: FERREIRA, Jairo (org.). *Midiatização, polarização e intolerância: entre ambientes, meios e circulações*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2020. p. 23-38. Disponível em: http://www.guartiadtigital.com.br/facos-ufsm/midiatizacao/index.html. Acesso em: 22 jul. 2025.

HEPP, Andreas; HASEBRINK, Uwe. Researching Transforming Communications in Times of Deep Mediatization: A Figurational Approach. In: HEPP, Andreas; BREITER, Andreas; HASEBRINK, Uwe (ed.). *Communicative Figurations: Transforming Communications in Times of Deep Mediatization*. Cham: Palgrave Macmillan, 2018. p. 15-48. DOI: 10.1007/978-3-319-65584-0.

HOSEINI, Mohamad et al. On the globalization of the QAnon conspiracy theory through Telegram. In: ACM WEB SCIENCE CONFERENCE, 15., 2023, Austin. *Proceedings [...]*. New York: Association for Computing Machinery, 2023. p. 75-85. DOI: 10.1145/3578503.3583603.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Bolsonarismo: da guerra cultural ao terrorismo doméstico: retórica do ódio e dissonância cognitiva coletiva*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político*. Goiânia: Caminhos, 2021.

SCHULZE, Heidi et al. Far-right conspiracy groups on fringe platforms: a longitudinal analysis of radicalization dynamics on Telegram. *Convergence*, v. 28, n. 4, p. 1103-1126, 2022. DOI: 10.1177/13548565221104977.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Midiosfera disruptiva: desafios epistêmico-comunicacionais da noticiabilidade midiatizada. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 33., 2024, Niterói. *Anais [...]*. Niterói: COMPÓS; Universidade Federal Fluminense, 2024. Disponível em: https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/midiosfera-disruptiva-desafios-epistemico-comunicacionais-da-noticiabilidade-mid?lang=pt-br. Acesso em: 12 ago. 2025.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da; DALMOLIN, Aline Roes. Circuitos e midiosferas: mutação epistêmico-comunicacional na política de desinformação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 34., 2025, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: COMPÓS; Universidade Federal do Paraná, 2025. Disponível em: https://publicacoes.softaliza.com.br/compos2025/article/view/11304. Acesso em: 12 maio 2026.

SOUSA, Ana Tereza Lopes Marra de et al. Fake news em grupos bolsonaristas: a construção da China como uma ameaça externa. *Mundo e Desenvolvimento: Revista do Instituto de Estudos Econômicos e Internacionais*, v. 6, n. 7, p. 21-38, 2022. Disponível em: https://ieei.unesp.br/index.php/IEEI_MundoeDesenvolvimento/article/view/105. Acesso em: 3 ago. 2025.

SRNICEK, Nick. *Platform capitalism*. Cambridge: Polity Press, 2017.

URMAN, Aleksandra; KATZ, Stefan Philipp. What they do in the shadows: examining the far-right networks on Telegram. *Information, Communication & Society*, v. 25, n. 7, p. 904-923, 2020. DOI: 10.1080/1369118X.2020.1803946.